

o uso imaginoso dos azulejos

NOEL MARINHO

the imaginative use of tiles

**NOEL
MARINHO**

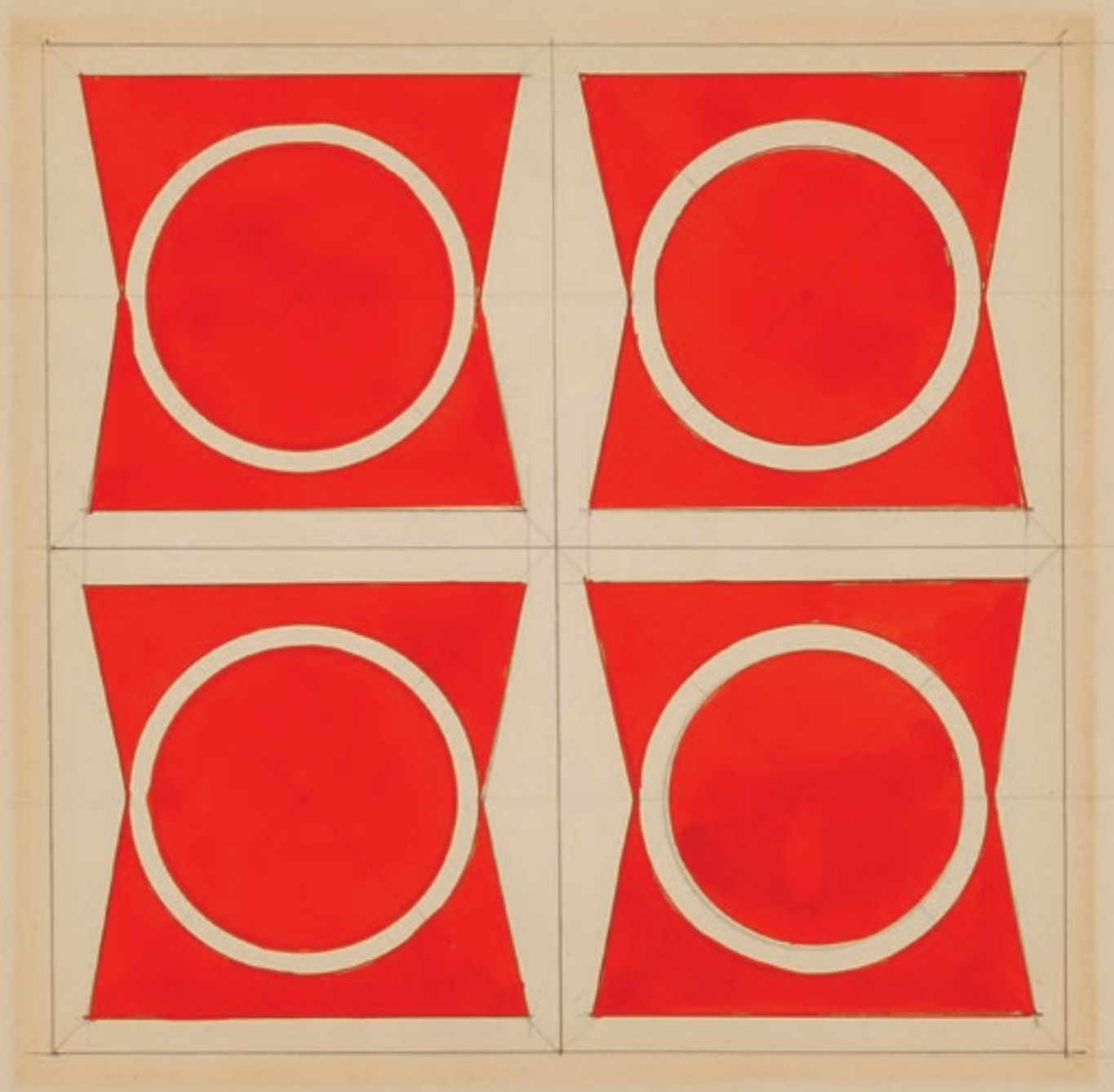
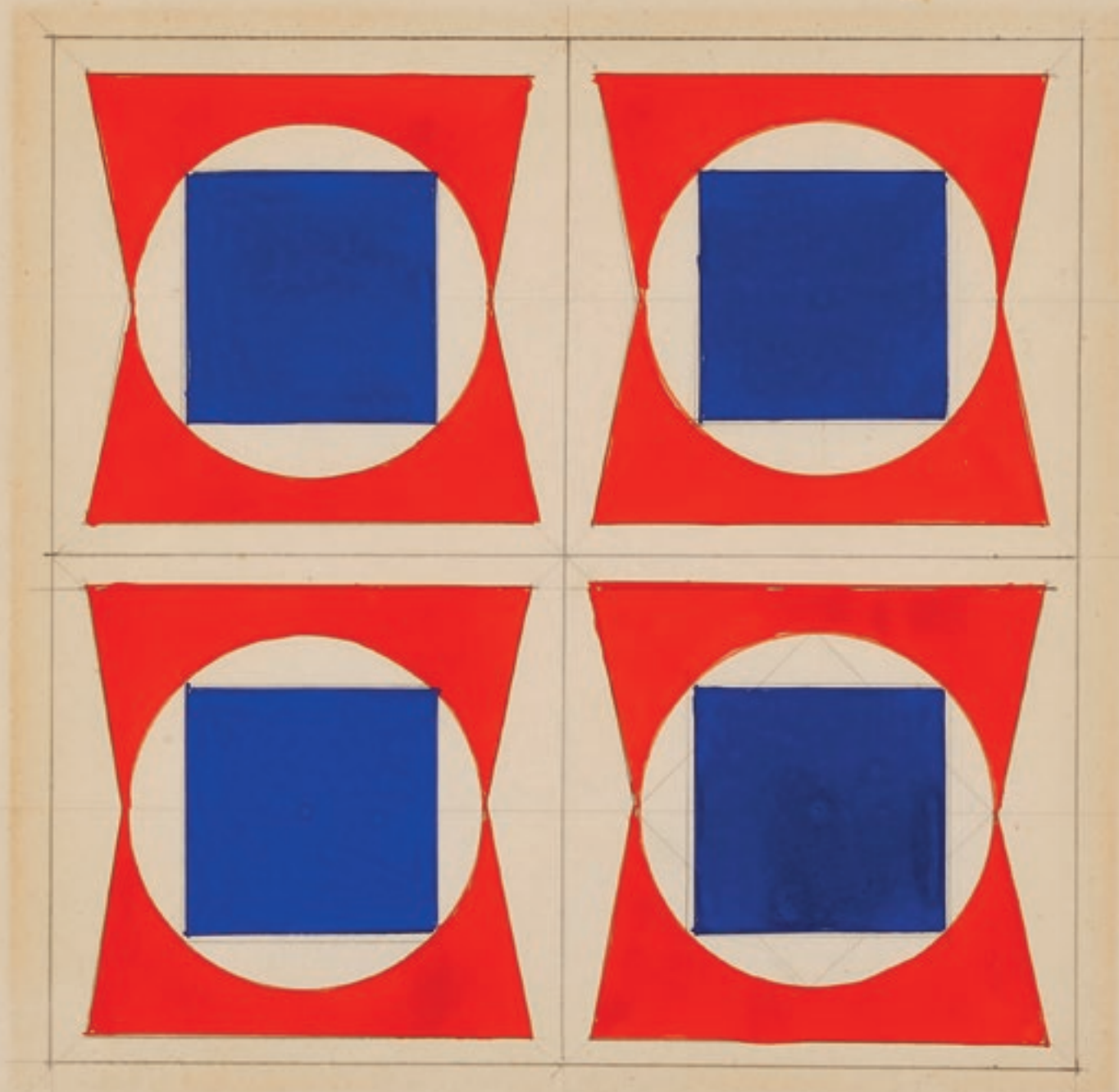
o uso
imaginoso
dos azulejos

the
imaginative
use of tiles


OLHARES

ISBN 978-85-62114-97-7



Acima, matrizes originais
pintadas em guache por
Noel nos anos 1960 e 70

Above, original matrices
Noel painted with gouache
in the 1960s and 1970s



Noel na
prancheta, s.d.

Noel at the
drawing board

NOEL MARINHO

o uso
imaginoso
dos azulejos

the
imaginative
use of tiles


OLHARES

São Paulo 2019

O USO IMAGINOSO DOS AZULEJOS

THE IMAGINATIVE USE OF TILES

Na sequência acima,
azulejos desenhados
de 1963 a 2018

The sequence above
shows tiles designed
between 1963 and 2018

For over five decades, Noel Marinho (1927-2018), architect and artist, devoted study to his craft. He was passionate about his work and infused a seed of artistic sensibility in all he did. In the mid-1950s, as he was starting his professional career, he used tiles as a medium for an integrated way of thinking. Over time, he designed dozens of tile models, many of which have never been seen by the public. His shapes are highlighted by color composition and are generally geometric, but freely so. And when they are put together in mosaics, the tiles create infinite pattern compositions, in areas of many dimensions. He was fascinated by this compositional exercise, and the pieces he created fascinate us all.

In one of his writings, Noel established something like a timeline, tracking the trajectory of Portuguese tiles from their origin to contemporary use.

“The tile,” he wrote, “had an important aesthetic role in the history of Brazilian architecture; it became an iconic material, original and creative, both in internal and external areas. This admirable eighth century creation of Arabian invention was introduced in the Iberian Peninsula, where it adapted perfectly to the climate and suited the mystical power of the clergy and upper classes.

Arquiteto e artista. Discípulo da arquitetura por mais de cinco décadas, apaixonado por seu ofício de formação, Noel Marinho (1927-2018) sempre preservou o germe da arte em sua atuação. Desde meados dos anos 1950, quando iniciou sua trajetória profissional, o azulejo foi um suporte para este pensamento integrado. Ao longo do tempo, foram desenhados dezenas de modelos de azulejos, muitos ainda inéditos. Ressaltadas pela composição de cores, suas formas são em geral geométricas, mas livres. Entretanto, são necessariamente combinadas em mosaico permitindo gerar uma infinidade de composições, de dimensões diversas. Este exercício o fascinava, e o resultado nos fascina a todos.

Em um de seus escritos, Noel traçou, como em uma linha do tempo, o percurso dos azulejos portugueses, de sua origem até o uso contemporâneo.

“O azulejo”, escreve, “se fez importante personagem estético na história da arquitetura brasileira, como material ícone, original e criativo, tanto no espaço interno como no externo. Admirável criação resultante da inventividade dos árabes no século VIII, foi introduzido na Península Ibérica, onde se adaptou perfeitamente às condições climáticas e místicas do poder das classes eclesiástica e burguesa.

A prática foi transplantada para o Brasil tropical e barroco, florescendo principalmente no Norte, no Nordeste e no Rio de Janeiro, regiões que usaram o azulejo em sua plenitude técnica. Era o material certo para as características locais, aliado à intenção plástica de embelezar fachadas com seus excepcionais coloridos, denotando status social de riqueza e poder e compatível com os rigores do clima tropical.

A ARQUITETURA COMO VOCAÇÃO

HELOISA AMARAL PEIXOTO

ARCHITECTURE AS A CALLING

Aquarela. Rio de
Janeiro, 1951

Watercolor. Rio de
Janeiro, 1951



A talent for doodling came prematurely to the young Victor Noel. According to family members, signs of Noel's artistic abilities appeared early on in the notebooks that were often spread through the house. His "scribblings" showcased portraits, caricatures, landscapes, buildings and more, experiments that revealed Noel's aptitude – the strong creative vein announcing the direction of his future.

His drawings accompanied him everywhere: a collection of spontaneously generated lines that he drew over a lifetime, always in the constant service of his imagination. A blank page was his most faithful companion.

O talento para o riscado chegou precocemente ao jovem Victor Noel. Conforme relatos de seus familiares, manifestações de pendor artístico apareceram desde cedo nas volumosas folhas de caderno espalhadas com frequência por todos os cantos da casa. Eram retratos, caricaturas, paisagens, casarios e variadas figurações, ensaios onde já se traduzia a sua aptidão, a sua forte veia criativa que anunciava as escolhas que definiriam o seu futuro.

O desenho invariavelmente o acompanhava, e o mesmo traço espontâneo o seguiu ao longo de toda a vida, servindo sempre à sua constante imaginação. No seu percurso, foi o papel em branco o seu mais fiel companheiro.

TRAÇOS DE UM MODERNISTA

MARILENA MORAES

TRACES OF A MODERNIST

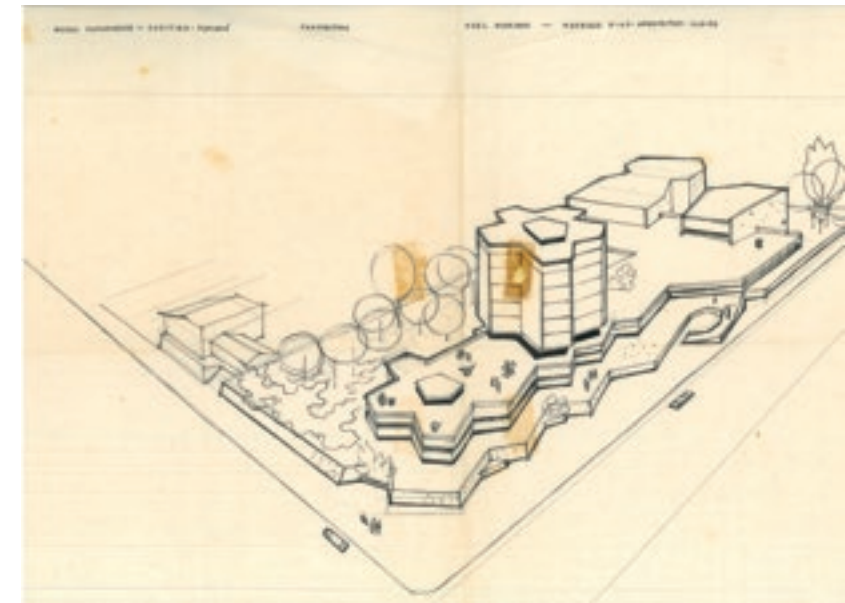
Anteprojetos da capela ecumênica do América Futebol Clube, Rio de Janeiro, 1967, e do Museu Paranaense, Curitiba, 1964

Conceptual design for the América Futebol Clube ecumenical chapel, Rio de Janeiro, 1967, and for the Paranaense Museum, Curitiba, 1964



Between 1955 and 1957, Noel was part of the team Jorge Moreira put together to design and build what is now the UFRJ campus. Next, he was a member of the Novacap team that built Brasília. In 1960, after the inauguration of Brasília, Noel, Mauricio and Tandeta, whose work commitment with Novacap had ended, were invited to remain there at the capital and continue working. They had been the first hires of Novacap. Rather than stay, the trio chose to start a new enterprise and build their own company. Countless projects of many kinds are among their accomplishments: residential projects, industrial projects, and whole urban design projects, including a church.

Years later Octávio Moraes joined the firm and became their fourth partner. Subsequently, after Mauricio's premature death in a car accident and Tandeta's resignation from the firm, the company kept functioning with Noel and Octávio.



Entre 1955 e 1957, Noel integrou a equipe montada por Jorge Moreira para o projeto e construção da Cidade Universitária, atual campus da UFRJ. Em seguida, integrou a equipe da Novacap, na construção de Brasília. Em 1960, com a inauguração da nova capital e o término do compromisso de trabalho com a Novacap, Noel, Mauricio e Tandeta, os primeiros contratados da empresa, foram convidados para continuar na recém-inaugurada capital. No entanto, eles decidiram partir para uma nova empreitada e criar seu próprio escritório. Inúmeros projetos, corporativos, residenciais e urbanísticos, até de indústrias e de uma igreja, foram realizados pelo trio.

Octávio de Moraes, anos mais tarde, tornou-se o quarto sócio. Com a morte prematura do grande amigo Mauricio em um acidente de automóvel e a saída de Tandeta, o escritório seguiu com Noel e Octávio.

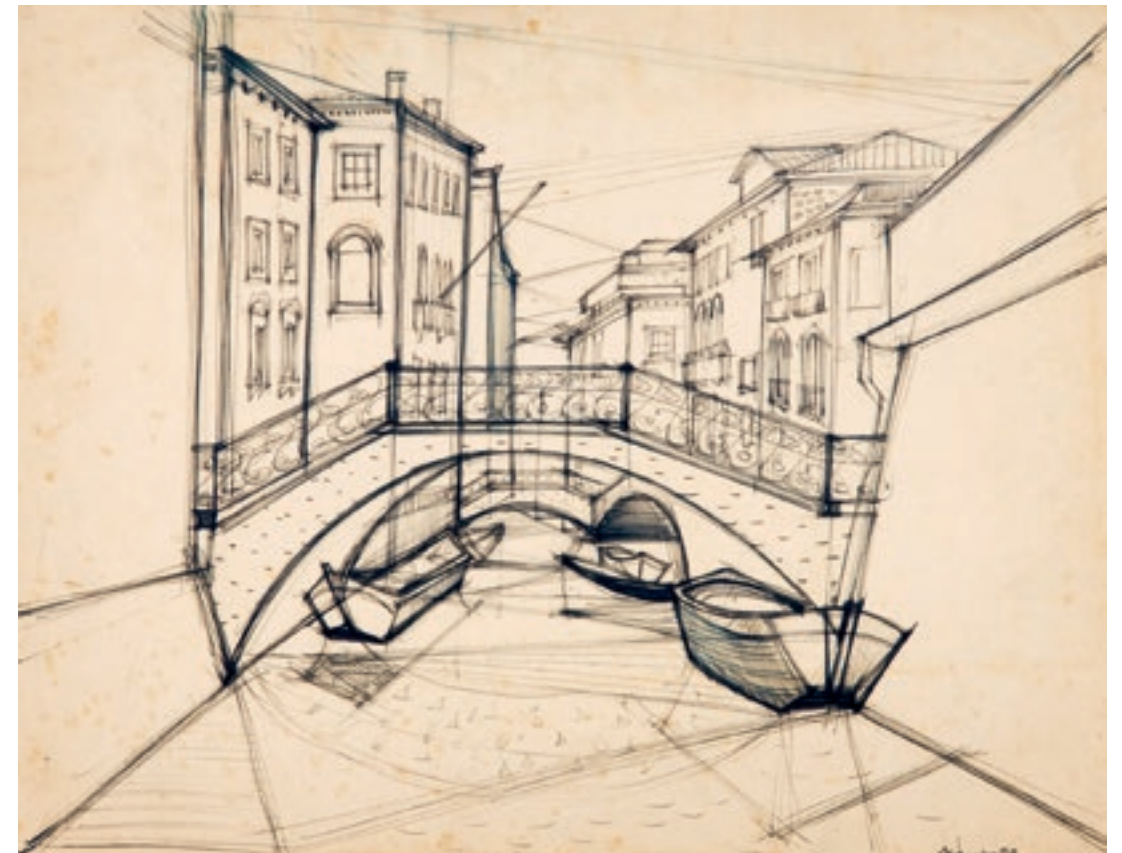
DA COLHER À CIDADE

PATRICIA MARINHO

FROM THE SPOON TO THE CITY

Vista de um canal de Veneza desenhada durante o curso de versão do Ciam, setembro de 1953

View of a canal in Venice, drawn during the CIAM summer course, September 1953



When in 1952 Ernesto Rogers came up with the witty slogan, *Dal Cucchiaino alla città* (from the spoon to the city), he was referring to the everyday life of a typical architect from Milan who comes up with designs ranging from elementary forms – like a spoon, a light fixture or a chair – to solutions for an urban space.

The harmony between Noel's and Ernesto's work results from the great friendship that developed between Noel and the then already accomplished Italian architect, and from the experience of living in an environment where his multidisciplinary concepts flourished. Noel recorded his experiences for posterity in the many drawings and texts he kept for decades in boxes, folders, and closets. In July 1953, he was in Aix-en-Provence with Rogers, Walter Gropius and Le Corbusier at the IX CIAM.

Ao lançar, em 1952, o bem-humorado slogan *Dal cucchiaino alla città* (Da colher à cidade), Ernesto Rogers traduziu o dia a dia típico de um arquiteto milanês, que concebe desde uma forma elementar como uma colher, uma luminária ou uma cadeira até soluções para o espaço urbano.

A sintonia do trabalho de Noel com a construção formulada por Rogers tem raízes na amizade traçada com o já então destacado arquiteto italiano e na vivência daquele ambiente em que sua concepção multidisciplinar floresceu. Com muitos registros preservados em desenhos e textos guardados por décadas em caixas, pastas e armários, Noel manteve sempre vivas suas experiências. Foi em julho de 1953, no IX Ciam, em Aix-en-Provence, que ele esteve com Rogers, e também com Walter Gropius e Le Corbusier.

O USO CONTEMPORÂNEO DO LEGADO

CONTEMPORARY USE OF THE LEGACY

It was in August 2015 that I was invited by Patricia Marinho and Manuèle Colas to be a part in the formulation of the Noel Marinho Tiles project, which was already in progress.

Knowing how much Noel appreciated ceramic work, this was a welcome turn of events. We met shortly after, and I saw the first prototypes produced in a Recife pottery. Some tiles were hand drawn with colored pencils and others already digitalized.

Noel occupied much of his free time bent over his drawing board, always striving to further his vocabulary of geometric symbols, looking for and organizing new relationships between lines, circles, triangles and squares. This free, relaxed mental exercise shaped a personal repertoire of form possibilities.

Noel's method of creating his matrices involved a playful use of cutouts and collages to structure his ideas. Utilizing space and rhythm, he would frame and scale the picture. In addition, over his many years of experience, Noel accumulated references to popular African art and iconography that helped enrich and personalize his abstractions.

Since then I have been following the process where his tiles have been coming out of his cabinets to be given life. Some of Noel's studies, dated from decades ago, had never been used and have now been incorporated into this project, reinforcing the value of the modernist aesthetics, dialoguing with contemporary architectural proposals, and gaining contemporary use.

Foi por volta de agosto de 2015 que recebi o convite de Patricia Marinho e Manuèle Colas para colaborar na formatação do projeto Azulejos Noel Marinho, já em processo de criação.

Ciente da estima que o arquiteto guardava pelo elemento cerâmico, era natural e bem-vinda essa retomada. Logo em seguida se deu o nosso encontro e vi os primeiros protótipos, executados em uma olaria do Recife. Entre as composições, algumas esboçadas à mão com lápis de cor, outras já reproduzidas digitalmente.

Noel tinha o hábito de ocupar suas horas livres debruçado na sua prancheta, sempre à procura de explorar ao máximo o seu vocabulário de signos geométricos, buscando e organizando novas relações entre linhas, círculos, triângulos e quadrados. Assim, num exercício livre, mental e descompromissado, ia surgindo um repertório pessoal de possibilidades formais.

O seu processo para a criação das matrizes se traduzia em recortes e colagens, um método lúdico de estruturar suas ideias. A espacialidade e o ritmo imprimiam as coordenadas para o enquadramento pictórico na escala proposta, e assim surgia a autonomia da obra. Além disso, na bagagem dos seus anos Noel trazia as referências da arte popular e da iconografia africana, que enriquecem e ajudam a personalizar a sua abstração.

Desde então, tenho acompanhado o movimento de os azulejos saírem das suas gavetas e ganharem nova vida. Os estudos de Noel, alguns traçados há décadas mas nunca materializados, agora incorporados ao projeto em curso, reforçam a valorização estética modernista em diálogo com propostas arquitetônicas atuais, ganhando o seu uso contemporâneo.

Helôisa Amaral Peixoto

PROCESSO CRIATIVO

THE CREATIVE PROCESS

A composição inicial, ou “risco original”, como Noel gostava de chamar seus primeiros croquis, fosse de um projeto de arquitetura ou de um quadro, partia do desenho livre. Muitas vezes, esse processo tinha como inspiração suas experimentações com recortes e colagens ou a desconstrução de telas pintadas ao longo dos anos.

Nos últimos anos, período em que intensificou a criação de azulejos, Noel passava todo o fim de semana absorvido em sua mesa de trabalho entre papéis, livros e filmes. Nada o distraía além do seu cachorro Max, lembrando a hora do passeio. Durante a semana sua empolgação se estendia pelas mesas do escritório, cercado de jovens profissionais, onde “a participação do computador e das novas tecnologias se faziam fundamentais para o trabalho”, ele dizia. Cada matriz era impressa em escala reduzida e recortada pelos assistentes. Em seguida, Noel realizava a montagem. Não hesitava em refazer quantas vezes fossem necessárias, até encontrar a sua “fórmula”.

Os azulejos brancos, espaços vazios de respiração, também são elementos importantes que Noel agregava às suas composições.

Noel desenvolveu sua própria paleta de cores, onde as vibrantes são fundamentais, como o laranja, o amarelo “dourado”, o vermelho (“o mais puro possível”) e o azul-cobalto de um de seus azulejos da década de 1970. A aplicação dessas cores, além da precisão das linhas e formas na cerâmica vitrificada, exigiu na execução a expertise de uma longa tradição de azulejaria artesanal: afinal, a arte do fogo tem seus mistérios e encantos, e nenhum trabalho fica igual ao outro.

The original composition – or the “original doodle,” which is how Noel used to call his first sketches – whether for an architectural project or a painting, would always start with a free drawing. This process was often inspired by his experiments with cutouts or collages, or by the deconstruction of his own old paintings.

In his last years, Noel intensified his tile creation and would spend his weekends at his desk, absorbed in papers, books and films. Nothing would distract him other than his dog, Max, reminding him that it was time for his walk. During the week, his excitement would extend to the office, where he was surrounded by young professionals and where “the participation of the computer and new technologies became fundamental to work,” he would say. Each matrix was printed in a reduced scale and cut out by his assistants. Then Noel would start the assembly. He would redo them as many times as necessary until he found his “formula.”

The white tiles, empty spaces for breathing, are important elements in Noel’s compositions.

Noel developed his own color palette in which bright colors were fundamental – such as the combination of orange, “golden” yellow, “as pure as possible” red and cobalt blue in one of his tiles from the 1970s. The application of these colors and of the precise lines and shapes on glazed ceramic demanded expert execution from a long-standing tradition of artisanal ceramic work: after all, the art of fire has its mysteries and charms, and no two pieces are the same.





ACKNOWLEDGEMENTS

Before anything else, Manuèle and I would like to express our deep gratitude for the trust of friends who made this project possible:

Amanda and Nicolas Fischer
Antônio Paulo de Azevedo Sodré
Daniela and Domingos Refinetti
Eva and Henrique Meirelles
Fátima and Carlos Faria
Flávio Martins Rodrigues
Junior and Luize Latorre Francesconi
Luiz Eduardo Costa Carvalho
Maria Pia Müssnich
Monica Tostes
Tatiana Braga Sefer

We would also like to thank diplomat and architecture critic André Corrêa do Lago for his beautiful foreword, and Heloísa Amaral Peixoto (Lolô) for her support, enthusiasm and guidance since the very beginning of this project, in 2015. That was the year we decided to compile, catalogue and reedit the mural work made by my father, Noel Marinho, who was until then best known for his work as an architect. We had three intense years before his death. During that period, Noel's production was evolving rapidly, and this process was crucial for us to better understand his legacy.

Our thanks go also to architect Carolina Cascardo for her crucial daily collaboration and commitment, to journalist Marilena Moraes, a master of Portuguese language, and to architect Rosana Bastos, our right arm in São Paulo. We would also like to extend our sincere gratitude to plastic artist Marcelo Valls, who was Noel's assistant in his last years, to architect Elias Kaufman, who shared with us so many images and memories of his professional friendship with Noel, to our friend João Caetano, creator of the Arquivo Contemporâneo shop, to Daniel Leão and Tania Sarquis of Estúdio Sauá Arquitetura e Cenografia, and to photographer Olivier Colas. We are especially grateful for the constant support of my siblings Andrea and Fernando, and of our families and friends.

We could not leave out our thanks to our professional partners Sérgio Zobarán, Everaldo and Isabela Vieira, Julieta Sobral, Telmo Cruz and Wesly Rosa.

Patricia Marinho

AGRADECIMENTOS

Manuèle e eu gostaríamos, em primeiro lugar, de agradecer de forma muito especial a confiança dos amigos que viabilizaram a realização desse projeto:

Amanda e Nicolas Fischer
Antônio Paulo de Azevedo Sodré
Daniela e Domingos Refinetti
Eva e Henrique Meirelles
Fátima e Carlos Faria
Flávio Martins Rodrigues
Junior e Luize Latorre Francesconi
Luiz Eduardo da Costa Carvalho
Maria Pia Müssnich
Monica Tostes
Tatiana Braga Sefer

Fundamental agradecer também ao diplomata e crítico de arquitetura André Corrêa do Lago, por nos ter prestigiado com sua bela introdução, e a Heloísa Amaral Peixoto, a Lolô, pelo seu apoio, entusiasmo e orientação desde quando decidimos, em 2015, resgatar, catalogar e reeditar o trabalho de muralista de meu pai Noel Marinho, até então mais conhecido como arquiteto. Foram três anos intensos até o falecimento dele, quando sua produção evoluía a passos largos, e esse processo foi crucial para compreendermos de forma mais ampla o legado de Noel.

Em diálogo próximo, expressamos nossos muitos agradecimentos à arquiteta Carolina Cascardo, cuja colaboração e empenho cotidianos foram essenciais, à jornalista Marilena Moraes, craque da língua portuguesa, e à arquiteta Rosana Bastos, nosso braço direito em São Paulo. Também ao artista plástico Marcelo Valls, assistente do Noel nos últimos anos, ao arquiteto Elias Kaufman que compartilhou conosco tantas imagens e lembranças de sua amizade profissional com o Noel, ao nosso amigo João Caetano, idealizador da loja Arquivo Contemporâneo, a Daniel Leão e Tania Sarquis do Estúdio Sauá Arquitetura e Cenografia, ao fotógrafo Olivier Colas e, em especial, ao constante apoio de meus irmãos Andrea e Fernando, de nossas famílias e de nossos amigos.

Sem esquecer os profissionais e parceiros Sérgio Zobarán, Everaldo e Isabela Vieira, Julieta Sobral, Telmo Cruz e Wesly Rosa.

Patricia Marinho

Idealização – Idealization

Patricia Marinho e Manuèle Colas

Edição – Editing

Otávio Nazareth

Coordenação e Texto – Coordination and Text

Heloisa Amaral Peixoto

Produção e edição de textos – Text Production and Editing

Marliena Moraes

Projeto gráfico – Design

Daniel Brito

Assistente de design – Design assistant

Victoria Tofoli

Pesquisa iconográfica e digitalização – Iconographic Research

Carolina Cascardo

Tratamento de imagens – Image Treatment

Daniella Yamauti

Revisão – Editing

Carolina Falcão

Maria Fernanda Alvares

Tradução – Translation

Priscila Podboi Adachi

Produção editorial – Editorial Production

Julia Martinez

Renata Sizilio

Impressão – Print

Santa Marta

Capa – Cover

Matriz Octavio

Créditos de fotografia – Photo credits

Acervo da família: 10-31, 34-44, 46-49, 52-58, 60-66, 69-85, 97-103, 106, 107a, 118, 122, 123, 124a, 126-128, 132-134, 138, 139, 142, 144-146, 148, 164, 165, 168-172, 174, 176, 183-196

Acervo Elias Kaufman: 32, 33, 68

Acervo FAUUSP: 59

Acervo Senac/Luciano Andrade: 87

André Nazareth: 92-95, 105, 107b, 108, 110-113, 121, 136, 140, 147, 149, 153, 154, 161, 162, 177

Ari Kaye: 180

Arquivo José Maria Whitaker, CPDOC/FGV: 45

Carolina Cascardo: 117

Estudio Tereza e Aryanne: 157, 158

Gustavo Wittch: 109, 173

Luciano Avanço 137

Marcel Gautherot / IMS: 50

MCA Estúdio: 119, 120, 125, 130, 135, 166, 167

Olivier Colas: 51, 124b, 129, 153, 170, 178

Renato Navarro: 131, 150

Reproduções fotográficas: André Nazareth e MCA Estúdio

Romulo Fialdini: 88-91

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Ficha elaborada segundo a AACR2r

M338n Marinho, Noel.

Noel Marinho : o uso imaginoso dos azulejos = Noel Marinho : the imaginative use of tiles / organização Heloisa Amaral Peixoto — São Paulo : Olhares, 2019.
196 p. : il. fot. color. ; 27 cm.

ISBN 978-85-62114-97-7
Edição bilingue em português e inglês.

1. Azulejos. 2. Arquitetura moderna. 3. Fachadas 5. Murais.
I. Peixoto, Heloisa Amaral. II. Título.

CDD 738.6

CDU 738.8

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Renata Fernandes Veloso Baralle — CRB-8/10366



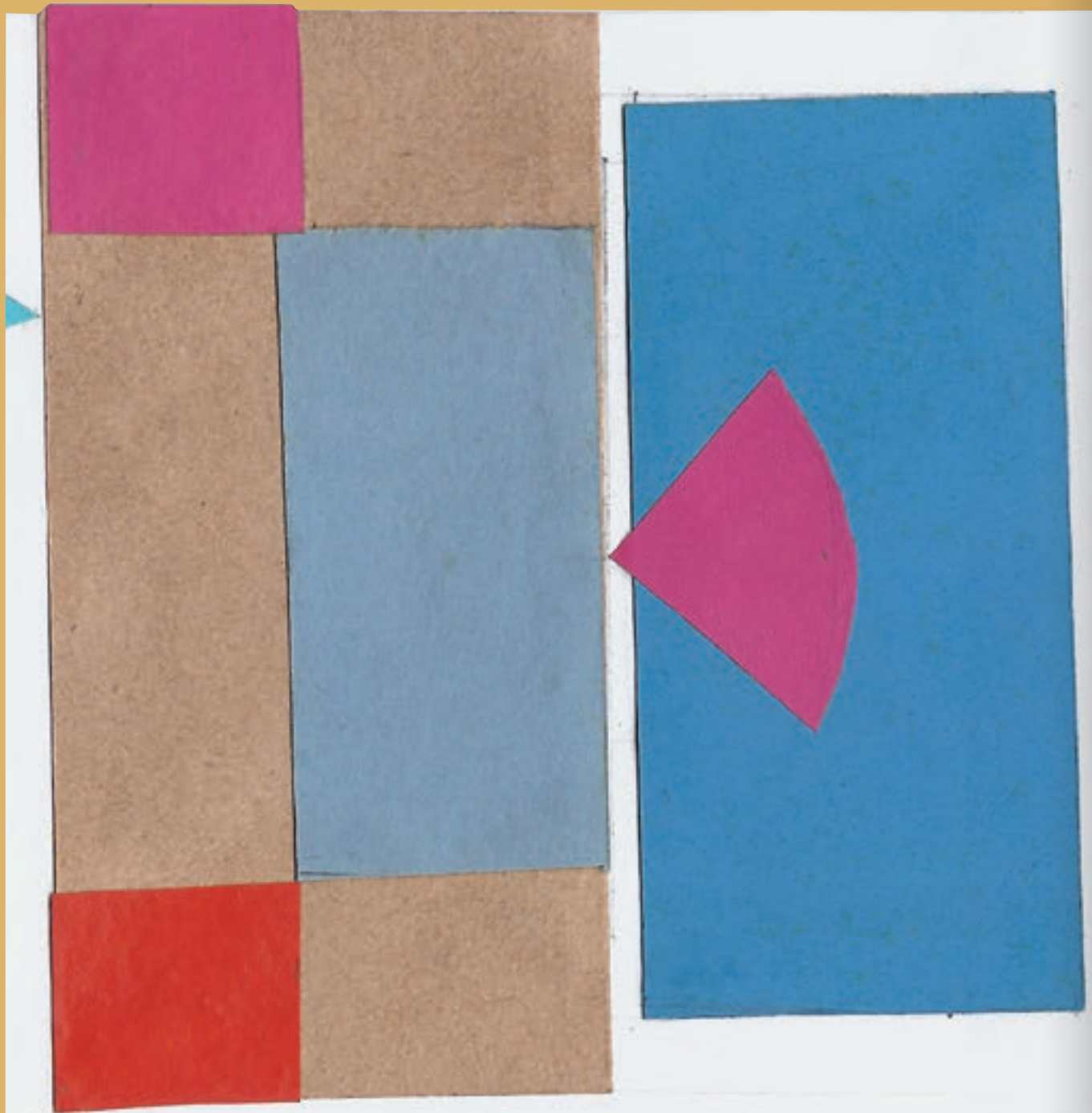

OLHARES

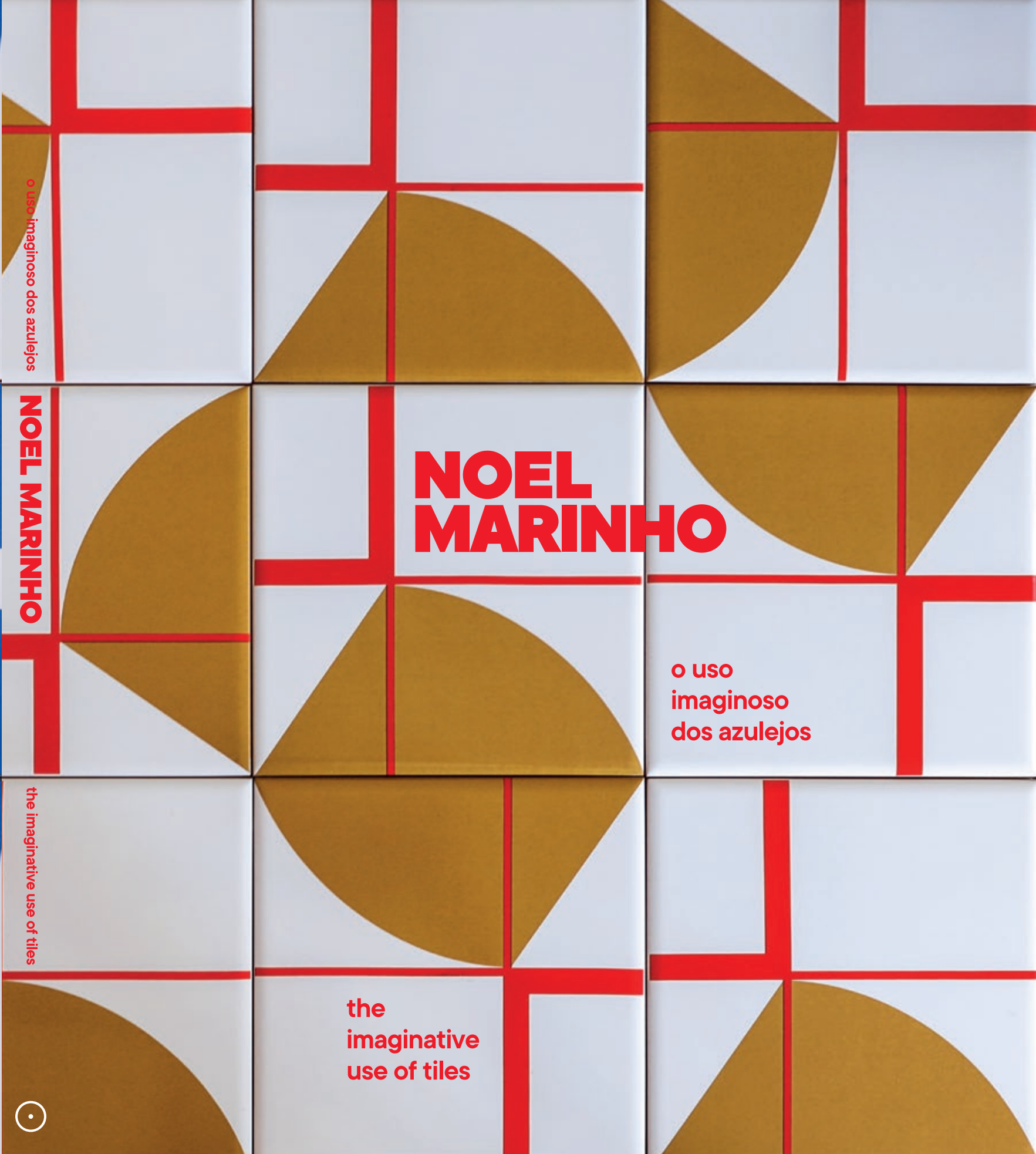
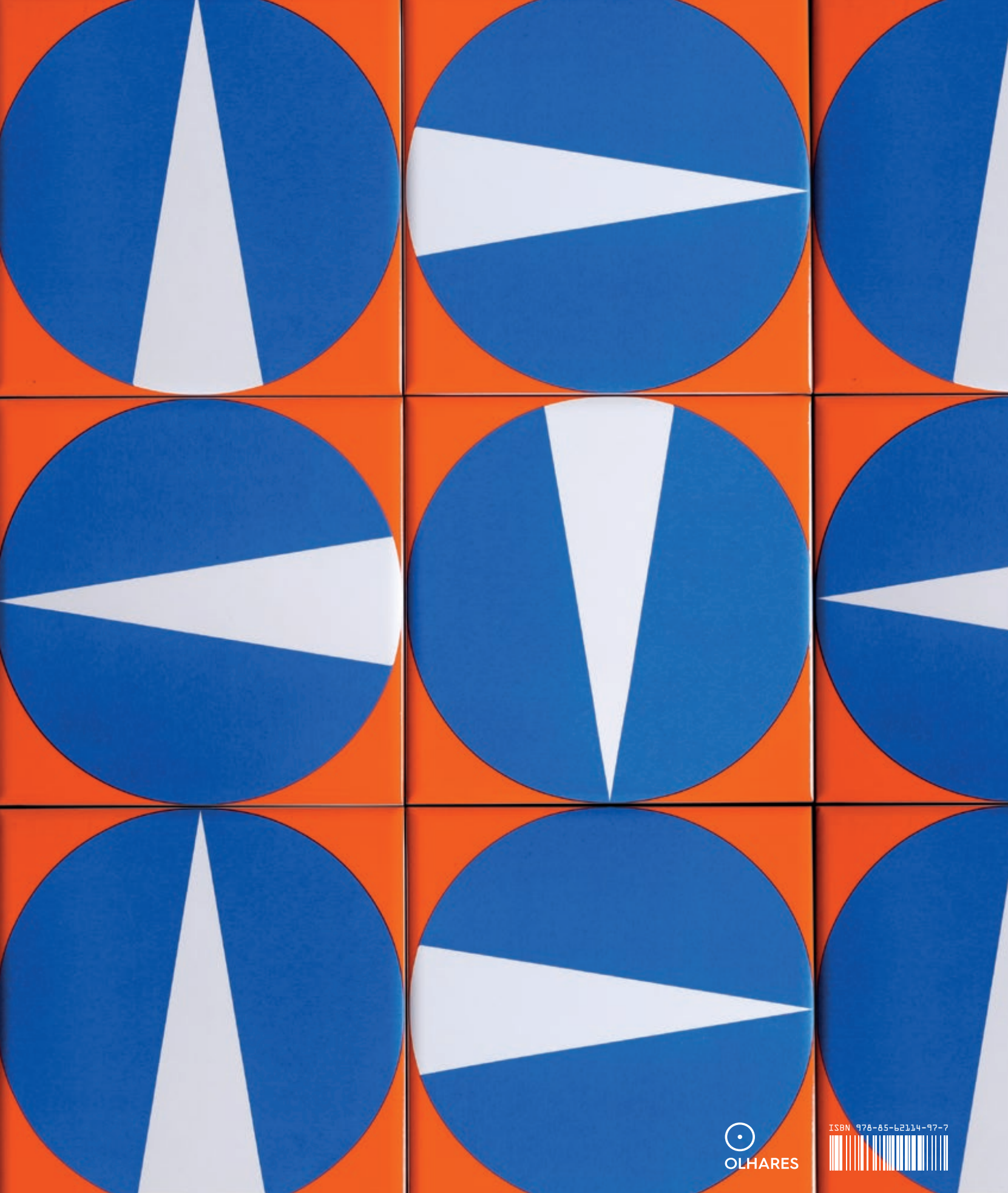
Apoio

arquivo

© 2019 Editora Olhares e autores.

Este livro foi composto em Pona e Gilroy, impresso pela gráfica Santa Marta sobre papel couche 150g em novembro de 2019.





o uso imaginoso dos azulejos

NOEL MARINHO

the imaginative use of tiles

**NOEL
MARINHO**

o uso
imaginoso
dos azulejos

the
imaginative
use of tiles

